

Sábado

27-03-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

Temática: Tecnologia

Dimensão: 951

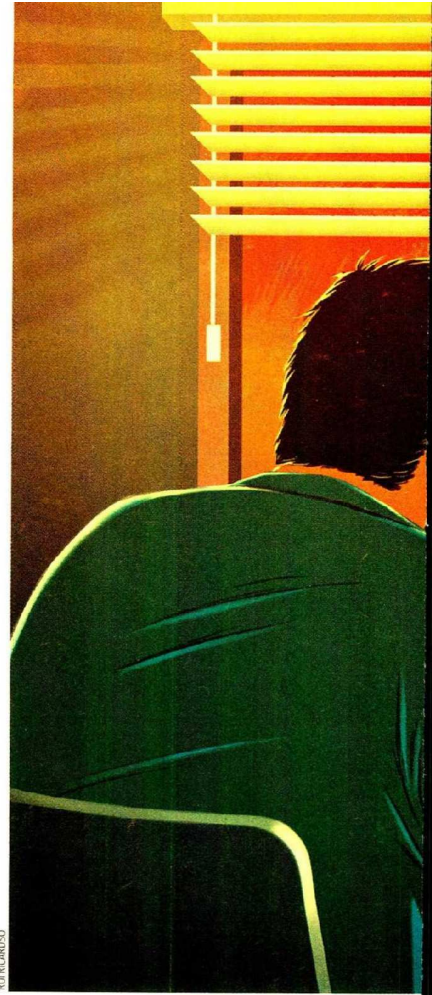
Imagem: S/Cor

Página (s): 66 a 68

INTERNET. MINISTERIO PUBLICO ACUSOU 76 PESSOAS

O GOLPE DOS CARTÕES DE TELEMÓVEL

Desviaram mais de 243 mil euros de 111 contas bancárias com a ajuda de funcionários da Vodafone. A burla informática foi montada no Brasil. **Por António José Vilela**



Navegar na Internet, abrir o correio electrónico ou dar o número de telemóvel a alguém pode ser tão perigoso como cruzar-se com um carteirista em hora de ponta num qualquer transporte público. Ana Delgado, administradora da Porto Vivo, Sociedade de Reabilitação Urbana da Baixa Portuense, já sabe hoje o que é essa sensação de insegurança. Depois de receber um *email* que acreditava ser do BPI, onde a Porto Vivo tinha duas contas bancárias abertas, a gestora cumpriu à risca as indicações que constavam na mensagem a solicitar a actualização dos dados de um cartão bancário que teria expirado.

Para cumprir as ordens que pensava viam do banco, deslocou o cursor do rato para o *link* informático que vinha no *email*, foi encaminhada para uma página da Internet falsa mas semelhante à do BPI e preencheu os dados que lhe eram pedidos: deu os códigos de acesso ao "Net-banco", as coordenadas do cartão, o *username* e a *password* usados para fazer as operações financeiras. E ainda lhe pediram o número de telemóvel.

Sem se aperceber, a gestora tinha acabado de entrar na extensa lista de vítimas de uma burla feita através da Internet. Na posse dos dados das contas da Porto Vivo, os dois piratas informáticos sediados no Brasil – que os investigadores da Polícia Judiciária (PJ) nunca encontraram e que apenas identificaram no processo crime como "Big" e "Maicon" – terão passado as informações a um terceiro elemento

A PJ não conseguiu apanhar os dois piratas informáticos sediados no Brasil

que estava em Lisboa. Cinco dias depois, terá sido ele que usou o serviço de *home banking* para fazer três transferências da conta da Porto Vivo que totalizaram cerca de 15 mil euros.

Desta vez, os burlões nem sequer terão precisado de recorrer à ajuda de dois outros cúmplices que tinham recrutado em lojas da operadora Vodafone, que viviam

no distrito de Setúbal. Bruno e Hugo teriam uma tarefa específica no esquema, que tornava a burla quase perfeita.

SABENDO QUE VÁRIOS bancos usam um sistema de segurança para validar as transferências financeiras pela Internet acima de determinado valor – através do envio de um SMS com um código –, o grupo de burlões recorria aos colaboradores da Vodafone para fazer segundas vias de cartões com os números de telemóvel das vítimas.

Em alguns casos, estes números eram ativados após a transferência e apenas até os burlões receberem o SMS com o código de segurança. Depois de a confirmarem e de o dinheiro cair na conta, e como o verdadeiro titular do número de telemóvel ficava sem sinal, os burlões mandavam os funcionários da Vodafone cancelarem a segunda via do cartão e reverterem o número para o verdadeiro titular.

O dinheiro da Porto Vivo passou das contas bancárias da empresa para outras abert-

Sábado

27-03-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

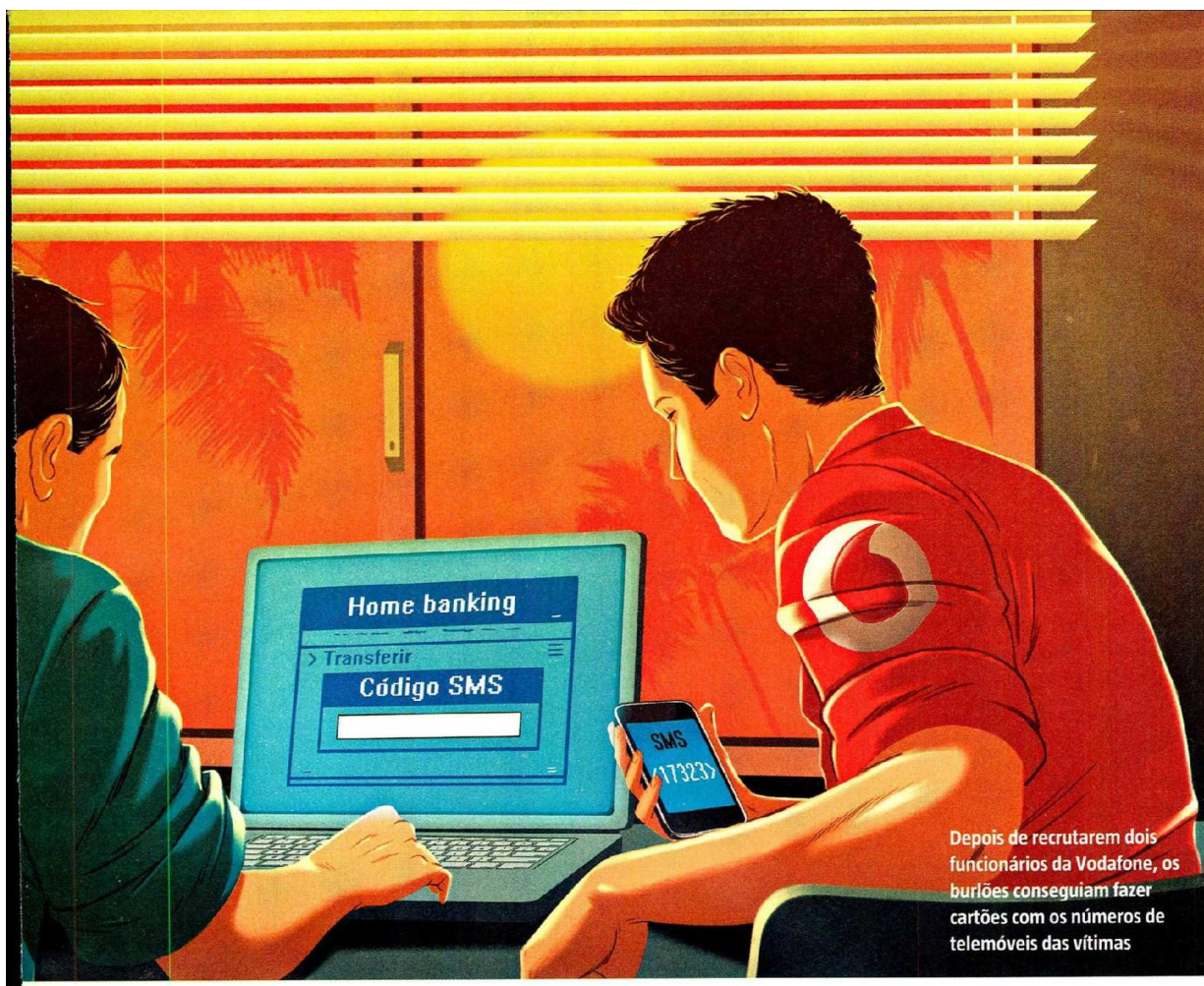
Tiragem: 116250

Temática: Tecnologia

Dimensão: 951

Imagem: S/Cor

Página (s): 66 a 68



Depois de recrutarem dois funcionários da Vodafone, os burlões conseguiram fazer cartões com os números de telemóveis das vítimas

tas também no BPI e controladas por elementos da rede criminosa. Depois de comprarem quase 5 mil euros em dólares norte-americanos no balcão da empresa Unicâmbio, no aeroporto de Lisboa, e de levantarem algumas centenas de euros em caixas multibanco, a burla foi detectada e o BPI ainda conseguiu impedir a movimentação dos restantes valores.

Muitas outras vítimas não tiveram a mesma sorte. Os burlões conseguiram realizar movimentações fraudulentas de 111 contas abertas no BPI, Caixa Geral de Depósitos (CGD) e Banif. Contas feitas, a burla causou prejuízos de 243.059,29 euros. Só os revisores oficiais de contas Pires de Matos & Pinheiro Torres ficaram sem cerca de 20 mil euros, o mesmo prejuízo que teve a firma de contabilidade Alfraconta e a Mútua dos Pescadores, Seguros. A maior parte deste dinheiro desapareceu depois de ser trocado rapidamente em dólares nas lojas Unicâmbio do Centro Comercial Vasco da Gama e no aeroporto de Lisboa.

O Ministério Público (MP) acredita que os burlões informáticos conseguiram ac-

243
mil euros

foi o valor total da fraude informática apurada no processo pelo Ministério Público, mas já há mais queixas

30
mil euros

sairam de forma fraudulenta das contas bancárias da Cooperativa de Habitação Económica de Câmara de Lobos, na Madeira

tuar impunemente durante pelo menos seis meses, entre Agosto de 2012 e Fevereiro de 2013. No mês passado, a 3.ª Secção do Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Lisboa acusou 76 arguidos de associação criminosa, burla informática, acesso ilegítimo, falsidade informática e violação das telecomunicações, entre outros crimes. Segundo o despacho judicial, a que a SÁBADO teve acesso, os investigadores da secção de crime informático da PJ e o MP andaram numa autêntica rodaviva à procura de vítimas da burla e acaba-

ram por juntar ao inquérito principal mais 68 queixas que estavam dispersas por todo o País. A Judiciária chamou à operação Sete Mares, uma alusão ao carácter transnacional e à extensão da burla. Já na fase final da investigação, foram ainda localizadas queixas de 2009 que já não entraram no inquérito. "Tivemos de parar de juntar casos, senão nunca mais fechávamos o processo e ainda prescrevia tudo", diz à SÁBADO uma fonte da investigação.

PARA OS INVESTIGADORES, o esquema foi montado em pirâmide. No topo, estavam os enigmáticos líderes brasileiros, que tratavam dos acessos informáticos ilegais. Terão sido eles a enviar de forma aleatória centenas de milhares de *emails* com vírus informáticos, que sacavam dos computadores das vítimas os códigos bancários e outros dados usados nas transferências pela Internet, ou que levavam parte dos alvos a entrar em páginas falsas (como <http://arabacim.com/flash/.flash/>), mas com um grafismo semelhante ao utilizado pelos bancos. Ali, voluntariamente, davam todos os da-

Sábado

27-03-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 116250

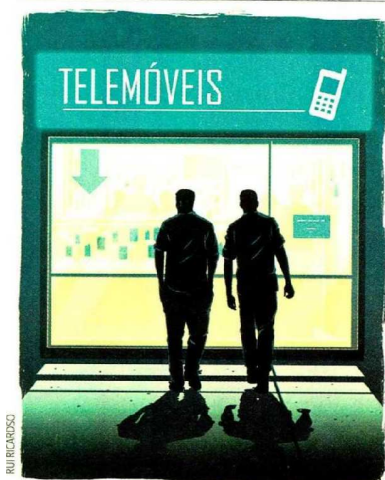
Temática: Tecnologia

Dimensão: 951

Imagem: S/Cor

Página (s): 66 a 68

SEGURANÇA



Só em 2012 a Polícia Judiciária abriu mais de 1.300 processos por *phishing*

► dos que lhes eram pedidos.

Em Portugal, o grupo de burlões teria três operacionais que obedeciam a ordens vindas do Brasil. O cabeleireiro Karim, o ajudante de pedreiro Pardal e o operador de isolamentos Djo (todos em prisão preventiva no Estabelecimento Prisional de Lisboa) eram também os angariadores de dezenas de mulas – os elementos que, a troco de uma pequena comissão nas transfe-

rências fraudulentas (5%), abriam ou cediam as respectivas contas bancárias para onde era enviado inicialmente o dinheiro das vítimas. Estes indivíduos eram a base da pirâmide da burla e também tinham por missão levantar o dinheiro e entregá-lo aos angariadores ou então dar a cara pelas transferências, através da empre-

sa Western Union, para o Brasil.

O *phishing*, ou pesca informática de dados pessoais, tem crescido de forma exponencial. Só a Judiciária abriu 1.300 inquéritos em 2012, mais de três novos casos por dia. “Acreditamos que há vítimas que nem sequer se queixam”, diz à SÁBADO uma fonte da PJ que prefere manter o anonimato, destacando que é fundamental estar atento e apostar na prevenção para diminuir o número de casos. “Todos temos de estar avisados sobre os perigos. Mas ninguém se pode distrair, porque os bancos nunca pedem os códigos de contas aos clientes pela Net. Eles já os têm.” ●

2 mil euros

foram levantados pelos burlões da conta da **Associação de Defesa do Idoso** e da Criança de Vilarinho, na Lousã